

## RESUMO

Vivemos em uma sociedade marcada historicamente pela desigualdade e discriminação. A problemática educacional está diretamente relacionada às contradições sociais. Os privilégios de alguns demandam a exclusão de muitos. A democratização da escola suscitou novas formas de exclusão, agora endógenas. Sendo a educação privilégio de uma minoria, continuamos com um sistema dual de ensino, no qual a qualidade das escolas é proporcional à posição social de seus educandos. O presente trabalho aborda a manutenção do caráter excludente e seletivo dos sistemas de ensino, associando as desigualdades educacionais às desigualdades sociais e econômicas. O Brasil deu um grande salto na universalização do acesso à escola. Todavia, o direito à educação constitui ainda um desafio crucial para o país. A escola “abriu-se” para todos, mas não está sendo capaz de educar a todos. Torna-se necessário, então, pensar na inclusão daqueles alunos excluídos de forma oculta, isto é, daqueles a quem é negado o direito de aprender mesmo dentro da escola. Cada sistema deve, portanto, se organizar e desenvolver estratégias que assegurem a aprendizagem de todos os alunos. Nesse sentido, a fim de intervir nesse contexto de exclusão educacional a que estão submetidos inúmeros alunos, o Município de Mesquita desenvolve, desde 2007, o projeto Oficinas de Aprendizagem, o qual é objeto de estudo deste trabalho.

Palavras-chave: Ciclo, formação de professores, Município de Mesquita.